

EMPREENDEDORISMO SE APRENDE NA ESCOLA: PROPOSTA DIRECIONADA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CLÁUDIO



ISSN 2358-7180

Entrepreneurship is learned at school: a proposal directed to high school students at State Schools in Cláudio

Valdilene Gonçalves Machado Silva¹, Júlio César Teles Couto Gonçalves², Helder Júnio Olveira Araújo³, Milene Martins Vieira⁴, Otávio Agéssimo de Paula⁵, Maria Augusta de Assis Vieira⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas por um projeto de extensão, cujas ações foram direcionadas aos estudantes do ensino médio de uma escola estadual em Cláudio/MG. O objetivo principal é falar dos resultados de um curso de empreendedorismo implementado em parceria com a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, situada em Cláudio/MG, no período de abril a dezembro de 2021. O curso, que ocorreu de 13/09/2021 a 21/09/2021, foi desenvolvido com a participação de estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como de duas professoras da UEMG e quatro estudantes do curso de administração, incluindo um bolsista. Durante o curso, uma variedade de atividades educacionais foi empregada, incluindo aulas dialogadas, debates, dinâmicas de grupo, atividades em grupo, vídeos, palestras e uma visita técnica. A coleta de dados foi realizada por meio de escalas Likert. Os resultados obtidos demonstraram que o projeto de extensão alcançou com sucesso seu principal objetivo: fomentar o empreendedorismo como uma alternativa para a geração de renda e maior autonomia financeira dos estudantes, preparando-os para atuar no mercado e proporcionando maior satisfação profissional. Através dos questionários aplicados aos participantes do curso e da interação com eles durante as aulas, ficou evidente que as expectativas dos estudantes foram não apenas atendidas, mas superadas, resultando em um retorno altamente positivo. Esse estudo confirma que a educação empreendedora desempenha um papel importante na preparação dos estudantes para o mundo dos negócios, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos relevantes.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: valdilene.gmachado@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7262-6438>

² Acadêmico de Administração. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil. E-mail juliocctcg@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1729-6758>

³ Acadêmico de Administração. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil E-mail: helderjunio2803@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2046-7374>

⁴ Acadêmica de Administração. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: milene.martinsv@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8722-3870>

⁵ Acadêmico de Administração. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: otavioagessimodepaula@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2594-3968>

⁶ Especialista em Criminologia, Segurança Pública e Direitos Humanos. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria.vieira@uemg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3452-6310>

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Escola Estadual. Autonomia financeira.

ABSTRACT

This work presents the activities developed by an extension project, whose actions were directed to high school students of a state school in Cláudio/MG. The main objective is to discuss the results of an entrepreneurship course implemented in partnership with the Tancredo de Almeida Neves State School, located in Cláudio/MG, from April to December 2021. The course, which took place from September 13, 2021, to September 21, 2021, was developed with the participation of high school students and Adult and Youth Education (EJA) students, as well as two teachers from UEMG and four students from the business administration program, including one scholarship recipient. During the course, a variety of educational activities were employed, including interactive lectures, debates, group dynamics, team activities, videos, lectures, and a technical visit. Data collection was conducted using Likert scales. The results obtained demonstrated that the extension project successfully achieved its main objective: to promote entrepreneurship as an alternative for income generation and increased financial autonomy among students, preparing them for the job market and enhancing their professional satisfaction. Based on the questionnaires administered to the course participants and the interactions with them during the classes, it became evident that the students' expectations were not only met but exceeded, resulting in highly positive feedback. This study confirms that entrepreneurial education plays a significant role in preparing students for the business world, contributing to the development of relevant skills and knowledge.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. Public school. Financial autonomy.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mercado globalizado vem se tornando cada vez mais competitivo e complexo. E, para obter destaque na vida profissional, é necessário um perfil empreendedor, tanto para abrir o próprio empreendimento como para alavancar a carreira. Empreendedorismo, de acordo com o Dicionário Houaiss, é um substantivo masculino que se enquadra na rubrica de administração e marketing. Refere-se à disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. Isso inclui a iniciativa de implementar novos negócios ou promover mudanças em empresas já existentes, geralmente com alterações que envolvem inovação e riscos. Além disso, o empreendedorismo abrange um conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir. Assim, ele desafia o indivíduo a mudar, transformar velhos contextos e surpreender a todos com suas ideias inovadoras (EMPREENDEDORISMO, 2023).

Para Dolabela (2010), o empreendedor é o indivíduo que utiliza sua imaginação e criatividade para tornar seus sonhos em realidade. Os brasileiros possuem um grande potencial e determinação para se tornar empreendedores, porém não conseguem desenvolver as competências necessárias durante o ensino formal (SEBRAE, 2018).

Portanto, é importante incentivar essa prática desde a educação infantil até sua formação no ensino médio, fazendo-os refletir sobre como, quando e em que empreender. A educação empreendedora promove o desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimento diretamente ligadas a criação de um novo negócio e, também, ao crescimento profissional (LOPES, 2010).

O projeto, cujo nome é “Empreendedorismo se aprende na escola: proposta direcionada aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Cláudio”, traz como objetivo geral fomentar o empreendedorismo como alternativa para geração de renda para maior autonomia financeira dos estudantes, preparando-os para atuar no mercado, conscientes de como devem agir para empreender de forma mais segura, possibilitando maior satisfação profissional. Sendo assim, dentro dos objetivos específicos deste trabalho está estimular e expandir o conhecimento sobre o tema, identificar oportunidades e desenvolver a criatividade nos estudantes para poderem atingir seus objetivos tanto pessoais como profissionais.

De acordo Guerra (2021), o resultado da pesquisa Sobrevivência de Empresas em 2020 indicou que a taxa de mortalidade dos pequenos negócios que possuem de 1 a 5 anos é, para os Microempreendedores Individuais (MEI) de 29%, para as microempresas (ME) de 21,6% e, para aqueles de pequeno porte (EPP), de 17%. Nesse sentido, apoiando-se nos dados trazidos por Guerra (2021), justificamos o projeto “Empreendedorismo se aprende na escola: proposta direcionada aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Cláudio”, que possui o propósito de oferecer formação sobre empreendedorismo aos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada em Cláudio/MG. Assim, os futuros empreendedores, antes de iniciarem o seu próprio negócio, saberão refletir sobre as oportunidades existentes na sociedade e viabilizá-las tendo como base as questões financeiras que as envolve. Dessa forma, o risco de insucesso será menor e os indivíduos se conscientizarão da importância de se ter capacitação para a gestão do negócio.

EMPREENDERISMO: CONCEITO E HISTÓRIA

Na opinião de Hisrich e Peters (2004), empreendedorismo pode ser conceituado como uma atividade de criação de um processo ou produto único e valioso, ao qual se dedica tempo e energia, se responsabilizando pelos riscos sociais, psicológicos e financeiros equivalentes a essa atividade e em consequência recebe recompensas como realização financeira e pessoal. Souza e Saraiva (2010) complementam que o

empreendedorismo é um processo de inovação, que desenvolve habilidades, exige dedicação de tempo e assunção dos riscos. Outra definição abrangente é a de Ferreira, Reis e Pereira (2002), que conceituam como a formação de negócios que geram empregos, atendem necessidades com a exploração das oportunidades de mercado, preservando o diferencial do negócio, inovando e tornando-o cada vez mais competitivo.

De acordo com Drucker (1987) empreendedor é o indivíduo que cria alguma coisa nova, algo inovador, sendo responsável por transformar valores e por exercer uma inovação sistemática, para criar bons negócios e novas oportunidades.

Empreendedor é:

Uma pessoa criativa marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel do empreendedor (FILION, 1999, p. 19).

Farrel (1993, p.166) afirma que “empreendedores não nascem feitos, não são fabricados e nem são pequenos gênios. Eles acontecem em função das circunstâncias”. Nesse sentido, o empreendedor é um visionário. Essa visão, de acordo com Filion (1993), possui três características, visões emergentes que são as ideias de produtos ou serviços no mercado, antes de seu lançamento. A visão central que é a seleção de uma ou a combinação de várias visões emergentes para dar continuidade e a visão complementar que consiste no planejamento gerencial da visão central, desenvolvendo seu produto para ocupar um lugar no mercado.

Empreender é muito mais do que apenas formar uma companhia ou projeto, algumas características são fundamentais para se tornar um empreendedor. Lavieri (2010) adverte que o empreendedor não deve ser compreendido como um indivíduo especial, de modo que suas características e atributos possam ser identificadas em um perfil único. Dolabela (1999, p. 24) diz que “as características do empreendedor, suas atitudes e comportamento são os fatores que o conduzem ao sucesso”.

Para Schmidt e Bohnenberger (2009) as características para identificar um perfil empreendedor são: autoeficácia, capacidade de assumir riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistência, sociável, inovação e liderança.

As primeiras evidências sobre a análise do empreendedorismo surgiram no século XVII em conjunto com as disciplinas de ciências sociais. A palavra empreendedorismo é

um neologismo derivado da tradução de *entrepreneurship* utilizado para definir a análise referente ao empreendedor, estudando o perfil, origens, atividades e o mercado de atuação (DOLABELA, 1999). “A palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2008, p. 14).

Segundo Careli *et al.* (2013) o termo empreendedor na idade média era definido por gestores de projeto de produção. Após isso, no século XVII teve as primeiras evidências de empreendedorismos, sendo que os mesmos gestores da idade média, além de assumir a função de gerência de projetos, realizavam acordos contratuais com o governo, de forma que tendo lucro ou prejuízo, o responsável direto era o empreendedor.

De acordo com Dornelas (2008), no século XVIII houve a separação do capitalista e do empreendedor, causado pela industrialização em todo o mundo, podendo-se destacar a primeira revolução industrial. Como exemplo pode-se destacar as pesquisas referentes a eletricidade e a química de Thomas Edison, que só foi possível devido ao apoio dos investidores. No final do Século XIX e início do XX, os empreendedores eram, muitas vezes, associados aos administradores ou gerentes, por ambos organizarem a empresa, pagarem os empregados, planejarem, dirigirem e controlarem as ações desenvolvidas na instituição. Mas para fazer a diferenciação entre eles é importante a seguinte reflexão: “Todo empreendedor precisa ser necessariamente um bom administrador, porém, nem todo administrador é um bom empreendedor.” (DORNELAS, 2008, p. 28).

Mello *et al.* (2010) destacou que o empreendedorismo no Brasil começou a ganhar relevância e aumentar a importância a partir da década de 1990. De acordo Greco *et al.* (2009) com o aumento e a importância do empreendedorismo no mundo, muitas instituições e os governos aumentaram e criaram políticas e programas de governo para o estímulo do empreendedorismo. No Brasil não diferiu, pois foi progredindo durante os anos. Dornelas (2008) complementa que no Brasil o empreendedorismo ganhou forma quando entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e Sociedade Brasileira para Exportação de Software - SOFTEX foram criadas. Já na sociedade brasileira o termo se propagou com as incubadoras de empresas juntamente com as universidades e cursos.

No Brasil, no ano de 2019, a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) era de 38,7%, o que representava, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros adultos que exerciam alguma atividade empreendedora, entre a população de 18 a 64 anos. Essa taxa é a segunda mais alta da série histórica, logo atrás da maior taxa alcançada em 2015, de 39,3%, representando o crescimento do empreendedorismo no país, depois da queda de

2016. A Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA), os quais são os indivíduos que estão na gerência de um empreendimento com período inferior a 42 meses de funcionamento (3,5 anos), alcançou 23,3%, aproximadamente 32 milhões de brasileiros. A TEA do Brasil ocupou a quarta posição entre os 50 países participantes do Global Entrepreneurship Monitor (ONOZATO *et al.*, 2020).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O empreendedorismo é um tema recorrente na mídia e nos debates há algum tempo. Transformar ideias em negócios promissores é realmente desafiador. A escola exige que os discentes se tornem excelentes profissionais e criem empresas de sucesso, mas nem sempre as instituições oferecem uma educação empreendedora, esse ensino visa estimular as competências comuns dos empreendedores, na verdade, é tratar o empreendedorismo como um processo de aprendizado contínuo. Mesmo as empresas já consolidadas no mercado se deparam constantemente com novos desafios e, para se manterem competitivas, precisam se reinventar continuamente, isso faz parte da educação empreendedora (NOEMI, 2018).

Novaes e Gil (2009, p. 18) afirmam que “as múltiplas manifestações de empreendedorismo indicam a necessidade de novas abordagens acerca do fenômeno empreendedor, que possibilitem o entendimento do processo empreendedor com base na experiência de vida e nas representações das pessoas”.

Nesse sentido, Hisrich e Peters (2004) reforçam que a formação acadêmica ofertada pelo sistema de educação, não desenvolvem características necessárias para criação e gerenciamento de um novo negócio. Segundo Stockmanns (2014, p. 10) “a proposta pedagógica deve estimular a capacidade criadora dos alunos, deixando-os sonhar, criar e inovar.” Desse modo, a escola necessita ser um ambiente que se aprende, ensina e educa. No processo de desenvolvimento da educação, é inaceitável a falta de atitude e compromisso. Portanto, para uma educação empreendedora eficaz é necessário que as escolas desenvolvam um modelo diferente, adotando metodologias de ensino criativas (OLIVEIRA; GASTAL, 2009).

Cope (2005, p. 387) conceitua a aprendizagem empreendedora como “um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação”. Para Hynes e Richardson (2007), a educação empreendedora envolve a responsabilidade de desenvolver características para atuação no mercado de trabalho.

Para Dolabela (2003), empreender é necessariamente um processo de aprendizagem proativa, pelo qual a pessoa constrói e reconstrói ciclicamente sua visão do mundo. De acordo com Torkomian e Nogueira (2001), para alguns países, o objetivo da educação empreendedora é de despertar nos discentes a vontade de desenvolver suas características empreendedoras, que terão diversas aplicações no mercado, podendo ser úteis nas instituições ou de seus próprios empreendimentos.

A educação empreendedora deve ser moldada em situações do cotidiano e do ambiente de mercado, para que, dessa forma, o aprendizado possa ser melhor implementado (HENRY; HILL; LEITCH, 2005). O ensino empreendedor tem as seguintes vertentes: interesse dos estudantes e os resultados obtidos na finalização do projeto. O autor observa que o modelo ideal para o ensino seria com o protagonismo do aluno no aprendizado e não tradicionalmente, por causar desinteresse nos estudantes (KRAKAUER, 2014).

O Brasil ocupava a 56^a posição entre 65 países em termos de educação para o empreendedorismo em 2017. Isso significa que, na prática, a maioria dos jovens não aprenderá a abrir um negócio por meio da escola, incluindo habilidades para negócios e as oportunidades de carreira que isso pode trazer. Esse conhecimento após a escola é de difícil aprendizado. De acordo com o GEM, o Brasil ocupa a 52^a posição em educação para o empreendedorismo depois da escola. A Holanda ocupa o primeiro lugar em ambas as classificações (HERRINGTON; KEW, 2017, tradução nossa).

Desde a crise financeira global de 2008, o empreendedorismo tem se tornado cada vez mais importante, o que mostra que as pessoas não podem mais contar apenas com o governo e grandes empresas para oportunidades de emprego. Seja por oportunidade ou necessidade, o número de brasileiros engajados nesse tipo de negócio já é considerável: entre 2015 e 2016, 31% das pessoas eram donas de seus próprios negócios ou agiram para se tornarem donos de empresa própria. Outro dado interessante que destaca o espírito empreendedor do país é que 57,6% dos entrevistados afirmaram que o medo do fracasso não os impedirá de abrir um novo negócio. (HERRINGTON; KEW, 2017, tradução nossa).

O empreendedorismo é agora considerado o principal motor do crescimento econômico sustentável, sendo assim, embora o ambiente global em constante mudança tenha trazido desafios de várias naturezas e escalas, está claro que também traz oportunidades especialmente para inovação. (HERRINGTON; KEW, 2017, tradução nossa).

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa segue as orientações de Prodanov e Freitas (2013). Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, buscando descrever diversos aspectos relacionados ao curso de empreendedorismo ministrado na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada no município de Cláudio/MG, no período de abril a dezembro de 2021. Isso inclui a caracterização do perfil dos estudantes participantes, suas expectativas em relação ao curso, o grau de satisfação com o curso, a utilidade prática do curso em suas vidas, aspectos considerados relevantes, avaliações diversas do curso e sugestões de melhorias. Além disso, a pesquisa relata a experiência vivenciada na preparação e ministração do curso.

Sob a perspectiva da abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, uma vez que se valeu da aplicação de questionários contendo perguntas tanto fechadas quanto abertas. Esses instrumentos foram utilizados para identificar o perfil e as expectativas dos inscritos no curso, bem como para avaliar a percepção dos participantes em relação a diferentes aspectos do curso após sua conclusão.

O primeiro questionário, composto por duas perguntas fechadas e uma pergunta aberta, além das questões necessárias para a inscrição, foi respondido pelos 21 estudantes que se inscreveram no curso. Já o segundo questionário, aplicado ao final do curso, continha 13 questões fechadas e duas perguntas abertas, sendo que as questões fechadas incluíam a escala Likert com opções de resposta variando de 1 a 5. Este segundo questionário foi respondido pelos quinze estudantes que concluíram o curso.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários *online* criados no aplicativo Google Forms, cujos *links* foram enviados aos participantes via *WhatsApp*. A análise e tratamento dos dados foram realizados por meio do *software* Microsoft Excel.

Além da coleta de dados por meio dos questionários, a equipe extensionista realizou uma reunião em formato de roda de conversa após a conclusão do curso. Nessa reunião, avaliaram-se a experiência de participar do projeto, os aspectos positivos e negativos, os aprendizados obtidos, a avaliação do curso e as possíveis melhorias necessárias tanto ao projeto quanto ao próprio curso. Essa abordagem qualitativa complementou a análise dos dados quantitativos, enriquecendo a compreensão do impacto do curso e as áreas que podem ser aprimoradas.

O curso de Empreendedorismo foi ministrado no período de 13/09/2021 a 21/09/2021. Estiveram envolvidos no projeto estudantes do ensino médio, da Educação

de Jovens e Adultos (EJA) e duas professoras da UEMG, 4 estudantes do curso de administração, sendo um deles bolsista. As etapas para desenvolvimento do projeto foram a formação de um grupo de estudo composto pela equipe extensionista e contato com duas escolas estaduais⁷ do município para apresentação do projeto e para convidá-las a participar do projeto. Houve também as etapas de preparação e realização do curso e, após, houve a avaliação do processo e escrita do relatório.

Na primeira etapa o grupo de estudo foi estabelecido com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos estudantes no tema em questão. O grupo realizou um total de oito encontros ao longo de um período de oito semanas, buscando por uma melhor compreensão do tema “empreendedorismo”. Simultaneamente aos estudos, as diretoras das duas escolas estaduais da cidade foram contatadas e convidadas a participar do projeto, porém, somente a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, aceitou o convite. Então, o projeto foi apresentado à diretora e supervisora da escola que ficaram bastante motivadas em participar. A própria escola divulgou o curso aos estudantes e enviou o *link* para inscrição.

A inscrição para o curso foi realizada por meio de um questionário enviado aos interessados no dia 8 de setembro de 2021. Seu objetivo foi, além da inscrição, obter informações sobre o perfil dos inscritos, suas expectativas em relação ao curso e endereço para contato, como e-mail e telefone.

Houve apresentação e discussão dos temas: empreendedorismo, oportunidade de negócios, criatividade, criação de uma empresa fictícia, desenvolvimento de um plano de negócios e análise da viabilidade econômico-financeira.

Para maior interesse dos participantes e melhor apreensão dos conteúdos foram utilizadas aulas dialogadas, debates, dinâmicas de grupo, atividades em grupo, vídeos, palestras e visita técnica.

Ao final do curso foi aplicada uma avaliação com o intuito de verificar o nível de conhecimento dos participantes sobre os temas abordados, além de identificar pontos que necessitavam de melhorias. Os extensionistas também fizeram uma avaliação do curso e do processo para identificar fragilidades e potencialidades para apresentação de propostas de melhoria do processo.

⁷ Escola Estadual Quinto Alves recebeu um convite para participar, porém, devido a restrições em seu calendário escolar, não pôde aceitar a oferta. A escola preferiu que o curso não fosse oferecido em horários distintos das aulas regulares. Se a Escola Estadual Quinto Alves tivesse aceitado o convite, teriam ocorrido duas ofertas de cursos simultaneamente, uma em cada escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na seção "Resultados e Discussões" deste artigo, apresentaremos os dados obtidos por meio da coleta de questionários. Os questionários desempenharam um papel central na obtenção de informações valiosas sobre o tema da pesquisa, "Empreendedorismo se aprende na escola: proposta direcionada aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Cláudio." Esta seção visa não apenas relatar as descobertas, mas também analisar e interpretar os resultados à luz dos objetivos e questões de pesquisa. Os questionários foram projetados para avaliar as atitudes e opiniões dos alunos em relação ao empreendedorismo, oferecendo uma visão abrangente das percepções dos participantes. Neste ponto, os leitores terão a oportunidade de explorar os dados coletados, identificar tendências significativas e compreender como esses resultados impactam o cenário da educação empreendedora no ensino médio. A análise crítica dos dados forneceu dados valiosos sobre o sucesso do curso de empreendedorismo e seu impacto nos alunos, contribuindo para a promoção da discussão sobre essa importante área de estudo.

Proveniente dos dados coletados para o presente estudo quanto à idade dos inscritos, houve predominância de estudantes entre 14 e 17 anos. Outra informação importante, foi se o participante estava ou não trabalhando no momento da inscrição. Obteve-se que 71,43% ainda não haviam ingressado no mercado de trabalho e os demais que representavam 28,57%, já estavam trabalhando.

Outro propósito do questionário foi conhecer a expectativa dos participantes em relação ao curso. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais expectativas com o curso

Expectativa	Quantidade de estudantes	%
Adquirir conhecimento e praticar	17	80,98%
Oportunidades no mercado	3	14,29%
Melhorar a condição de vida	1	4,76%

Elaborado pelos autores (2021)

A maioria dos participantes desejava ampliar seus conhecimentos acerca da temática empreendedorismo. Com o auxílio das orientadoras, a equipe elaborou os materiais a serem utilizados no curso, definiram as didáticas a serem utilizadas,

prepararam todo o material necessário ao curso e elaboraram o plano de atividades. O curso foi realizado na UEMG, unidade acadêmica de Cláudio/MG, sendo dividido em quatro etapas: a primeira, introdução do tema empreendedorismo; a segunda, apresentação para os estudantes de empreendedores de sucesso da região e do mundo; a terceira, tratou das oportunidades de mercado; e, por fim, os modelos de negócios.

A etapa “Introdução ao Empreendedorismo” ocorreu nos dias 13 e 14 de setembro, de 2021. No dia 13 foi realizada a apresentação dos integrantes e do plano de atividades. Essa etapa foi para conhecer os estudantes, identificar as suas expectativas em relação ao curso. Utilizou-se de atividades práticas para maior fixação do conteúdo. Foi exibido o vídeo de uma palestra proferida por psicólogo que atua na Sala Mineira do Empreendedor. O palestrante comentou sobre seus empreendimentos e deu algumas orientações para os futuros empreendedores. Foi realizada uma visita técnica ao Sicoob Copermec da cidade. Os estudantes conheceram suas instalações e sua história de empreendedorismo de sucesso.

A etapa “Oportunidades de Mercado”, foi realizada no dia 16 de setembro. Foi discutido sobre estabelecimentos que poderiam ser melhorados e novos modelos de negócios para a região. Foram exibidos relatos de jovens empreendedores da cidade que contaram as histórias de seus estabelecimentos. Na sequência foi apresentado um *podcast* gravado pelo bolsista do projeto e pelo professor. Após contextualizar e apresentar o tema foram realizadas atividades práticas para fixação e *feedback* sobre o conteúdo ministrado.

Na quarta etapa, “Modelos de Negócios”, foram apresentadas as ferramentas: plano de negócios e o Canvas, seus conceitos e objetivos. Este último, a origem da palavra é o inglês, onde é chamada "*business model canvas*" ou "quadro de modelo de negócios." Enquanto o plano de negócios é um documento elaborado para obter informações detalhadas sobre uma empresa, o canvas é uma ferramenta mais simplificada, embora igualmente rica em informações essenciais. Comparado ao plano de negócios, o canvas é menos minucioso e varia em conteúdo, dependendo da perspectiva da própria empresa. Uma característica importante é que o canvas é flexível e pode ser criado por indivíduos que talvez não tenham conhecimento profundo do setor ou do mercado em questão (SEBRAE, 2019).

São ferramentas simples para identificar as oportunidades e ameaças do modelo de negócio. Foi apresentado um exemplo prático das duas ferramentas. Logo após, os estudantes foram divididos em três grupos para cada um criar o seu próprio negócio de forma fictícia.

Ao final do projeto foi aplicado um segundo questionário a todos os coneluientes do curso com intuito de obter um *feedback* sobre o curso ministrado. É oportuno informar que foi observada uma evasão de inscritos no curso de empreendedorismo da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. Inicialmente, houve um total de 21 inscrições para o curso. No entanto, após o convite e a orientação inicial para todos os inscritos, somente 15 alunos efetivamente compareceram às aulas, o que representa uma redução significativa no número de participantes.

Dos 15 alunos que inicialmente participaram, apenas 10 conseguiram concluir o curso, resultando em uma taxa de efetividade de 67%. Essa evasão, embora não incomum em cursos desse tipo, pode ser atribuída a diversos fatores. Entre as possíveis razões para as desistências, incluem-se: a inscrição impulsiva por parte de alguns alunos, posteriormente decidindo não comparecer; conflitos de horários com outros compromissos, como trabalho ou cursos no Senai; a localização da universidade, que pode ter dificultado o deslocamento para alguns inscritos devido à distância; e a influência significativa da pandemia de Covid-19, que fez com que muitos alunos passassem quase dois anos sem aulas presenciais, possivelmente desmotivando a participação em atividades presenciais.

É importante notar que, apesar das desistências, o *feedback* dos alunos que completaram o curso foi positivo. Eles destacaram a qualidade das dinâmicas, das visitas técnicas, das apresentações de empreendedores, dos *podcasts* e dos projetos práticos, o que sugere que o conteúdo e as aulas não foram os principais motivos para a evasão. Portanto, essas descobertas fornecem informações para entender os desafios enfrentados na implementação de cursos de empreendedorismo e a importância de considerar fatores contextuais e as circunstâncias individuais dos participantes na promoção da participação e conclusão dessas iniciativas.

Dessa forma, a primeira pergunta do questionário supracitado foi “Qual o seu grau de satisfação com o curso Empreendedorismo?”. Foi usada a escala Likert para obtenção dos dados (a saber, 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito). A escala Likert é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas sociais e de opinião para medir atitudes, opiniões e avaliações dos respondentes em relação a determinados tópicos. Ela é composta por uma série de afirmações ou perguntas, às quais os participantes respondem atribuindo um valor a uma escala ordinal, geralmente variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente" ou algo semelhante.

Todos os integrantes ficaram muito satisfeitos com o curso. A segunda pergunta foi “Qual a sua satisfação quanto ao instrutor do curso?”, respondida em uma escala de 1-5 (sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), todos responderam que ficaram muito satisfeitos. Assim, ficou claro que a postura do instrutor e a didática utilizada durante o curso atenderam às expectativas dos participantes.

A terceira pergunta foi “O curso empreendedorismo foi útil para a sua vida?”, e em uma escala de 1-5 (sendo 1 pouco útil e 5 muito útil), 90% consideraram o curso muito útil e 10%, responderam que foi útil. A quarta pergunta foi “Quais foram os pontos mais importantes do curso para a sua vida?”. Os resultados estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Pontos mais importantes do curso para a vida do estudante

Conhecimento	6	60,0%
Abertura do Próprio Negócio	3	30,0%
Oportunidades no Mercado	1	10,0%

Elaborado pelos autores (2021)

O conteúdo ministrado foi muito significativo para os estudantes conhecerem ferramentas úteis para a abertura de um negócio, o que contribuiu para ampliar as suas oportunidades no mercado.

A quinta pergunta buscou saber, em uma escala de 1-5 (sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), o grau satisfação dos participantes com vários aspectos do curso⁸: o local de realização, material, didática e dinâmicas utilizadas, os relatos de empreendedores, o *podcast*, o vídeo da palestra com consultor da sala do empreendedor, a visita ao Sicoob Copermec e os modelos de negócios apresentados.

Em relação ao local, 40% dos estudantes ficaram muito satisfeitos, 40% ficaram satisfeitos e 20% ficaram parcialmente satisfeitos. Sobre o material e didática utilizados, 90% ficaram muito satisfeitos e 10% ficaram satisfeitos.

Em relação às dinâmicas, 70% ficaram muito satisfeitos. Sobre os relatos, 70% ficaram muito satisfeitos. Com referência ao *podcast*, 70% ficaram muito satisfeitos. Em

⁸ Qual o seu grau de satisfação com local de realização do curso? Qual o seu grau de satisfação com o material didático utilizado durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com a didática e dinâmicas utilizadas durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com os relatos de experiência de empreendedores da região durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com o podcast apresentado que foi realizado por um professor e um empreendedor durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com o vídeo da palestra com consultor da sala do empreendedor de Cláudio/MG durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com a visita ao Sicoob Copermec que ocorreu durante o curso? Qual o seu grau de satisfação com os modelos de negócios apresentados durante o curso?

relação ao vídeo palestra da sala Mineira do Empreendedor, 70% ficaram muito satisfeitos. Sobre a visita ao Sicoob Copermec, 80% ficaram muito satisfeitos. Com o Modelo de Negócios, 60% ficaram muito satisfeitos, 30% ficaram satisfeitos e 10% ficaram insatisfeitos.

A última questão, uma pergunta aberta para saber se os participantes tinham alguma sugestão de melhoria para o curso: Qual a sua sugestão para melhorar o curso? O Quadro 3 apresenta o resultado.

Quadro 3 – Sugestão de Melhoria Sobre o Curso

Mais cursos nesse formato	3	30,0%
Nenhuma melhoria	3	30,0%
Aumentar o Prazo do Curso	1	10,0%
Abranger um Públíco Adulto	1	10,0%
Aumento do Conteúdo Prático	1	10,0%

Elaborado pelos autores (2021)

Percebe-se que o resultado do curso foi positivo, pois 30% gostaram do formato do curso e gostariam que houvesse mais cursos nesse formato e 30% acharam que não seria necessária nenhuma melhoria.

Assim, como afirma Cope (2005, p. 387), aprendizagem empreendedora é “um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação”. Portanto, o projeto alcançou o seu propósito de fomentar o empreendedorismo como alternativa de geração de renda.

Também se observou que os cursistas se beneficiaram, pois vislumbraram novas perspectivas de geração de renda e ficaram mais conscientes a partir desse curso de empreendedorismo:

- A experiência foi muito boa e tenho certeza q isso irá me abrir muitas portas futuramente.
- N (sic) pude participar presencialmente mas acompanhei tudo virtualmente e adorei o projeto.
- Tive uma nova visão sobre o que é o mundo do empreendedorismo e também a vida. Me deu novas perspectivas sobre o meu futuro.
- Eu não entendi nada sobre empreendedorismo e com o curso eu puder aprender.
- Espero q esse curso posso me proporcionar muitas novas oportunidades ❤ (sic).

Para os extensionistas, a experiência foi muito gratificante e valorosa, pois lhes proporcionou a familiarização com o universo da extensão acadêmica:

- Participar desse projeto de extensão foi uma experiência muito enriquecedora. Ao estudar o tema de empreendedorismo, foi-me proporcionada uma compreensão mais ampla de como essa habilidade pode ser um diferencial para o crescimento profissional, pessoal e para o desenvolvimento da comunidade.
- Ministrar as aulas foi uma oportunidade valiosa para meu crescimento pessoal. A prática de falar em público e a interação com os alunos me ajudaram a aprimorar minhas habilidades de comunicação e a desenvolver uma maior confiança em mim mesmo. Além disso, a troca de experiências com os alunos e a oportunidade de conhecer novas pessoas foram muito enriquecedoras.
- Acredito firmemente que a educação empreendedora desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos mais proativos e preparados para enfrentar os desafios do mercado. Este projeto demonstrou que é possível despertar o espírito empreendedor em jovens estudantes, capacitando-os para identificar e aproveitar oportunidades de negócio em seu cotidiano.
- Esta experiência reforçou minha convicção de que o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para promover autonomia financeira e prosperidade. Fiquei ainda mais motivado a continuar promovendo projetos que incentivem o desenvolvimento empreendedor em nossa comunidade.

Aos extensionistas, permitiu aprender a aprender, a pensar, a ordenar as próprias ideias, a ser disciplinado, a escrever corretamente e a aplicar o conhecimento, além de desenvolver outras habilidades como, planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir o tempo e conflitos, lidar com imprevistos, negociação, avaliar e ser avaliado, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão, teve como principal objetivo fomentar o empreendedorismo como alternativa para geração de renda e maior autonomia financeira dos estudantes, preparando-os para atuar no mercado, possibilitando maior satisfação profissional. Para que fosse alcançado, foi realizado um curso presencial abordando o tema empreendedorismo.

Com base nos resultados dos questionários aplicados aos participantes do curso e a interação com eles durante as aulas, pode-se perceber que as suas expectativas foram superadas, pois o retorno foi muito positivo. Foi possível despertar neles o interesse pelo

empreendedorismo, conscientizá-los de que ele é uma opção de geração de renda para conseguirem maior autonomia financeira. Concluíram o curso mais preparados para empreender de forma mais segura e sabendo utilizar as ferramentas para criação do próprio negócio, cuja proposta é a minimização dos riscos. O curso permitiu aos participantes aprofundar conhecimentos sobre o tema empreendedorismo, desenvolveu neles habilidades empreendedoras, aprenderam técnicas para identificar oportunidades no mercado e para aguçar a sua criatividade, compreenderam o valor da inovação para o atingimento de seus objetivos tanto pessoais como profissionais.

O trabalho apresentou limitações, uma delas foi a falta de abertura de uma Escola Estadual da cidade para participar do projeto, pois, tal escola não tinha espaço no calendário para incluir o nosso curso e não permitia que acontecesse fora do horário de aulas. Outra, foi a baixa adesão dos estudantes ao projeto, assim como a evasão durante o curso. Atribuíram-se estas limitações ao fato que, no período em que o curso foi oferecido presencialmente, a Escola Estadual ainda estava ministrando as aulas remotamente devido à pandemia da COVID-19, o que, possivelmente, desestimulou a participação em um curso presencial. Desse modo, a proposta é desenvolver novas edições deste projeto quando as aulas voltarem ao presencial e expandir o público-alvo do projeto para estudantes do ensino fundamental e adultos.

REFERÊNCIAS

- CARELI, S. L. O. *et al.* **O Empreendedorismo Corporativo como Estratégia Competitiva numa Organização.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013.
- COPE, J.. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 29, n. 4, p. 373-397, 2005.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor** – 6^a ed. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.
- DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. A corda e o sonho. São Paulo: **Revista HSM Management**, 2010.

DORNELAS, J. C. A., **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira, 1987.

EMPREENDEDORISMO. In: **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** [ONLINE]. Uol, 2023. Disponível em https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1. Acesso em 5 nov. 23.

FARREL, L. C. **Enterpreneurship. Fundamentos das organizações empreendedoras.** São Paulo: Saraiva, 1993.

FERREIRA, A. A.; REIS, A.C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão Empresarial:** de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abril/junho, 1999.

FILION, L. J.. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 6, p. 50-61, 1993.

FIUZA, Nayara das Mercês Lúcio et al. Educação empreendedora para mulheres: estudo de caso do curso online “Empreenda como uma Mulher”. **Extensão em Foco**, n. 30, 2023.

GRECO, S. M. de S. S. *et al.* Empreendedorismo no Brasil: 2008. Curitiba: IBQP; 2009.

GUERRA, A. C. **Sebrae:** pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Agência Brasil. [online] 2021.

HYNES, B.; RICHARDSON, I.. Educação para o Empreendedorismo: Um mecanismo para envolver e trocar com o setor de pequenas empresas. **Education + Training**, vol. 49 Nº 8/9, pp. 732-744. 2007.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITCH, C. **Educação e formação para o empreendedorismo: o empreendedorismo pode ser ensinado?** Parte I. Educação + Treinamento, 2005.

HERRINGTON, M.; KEW, P. (comp.). Global Report 2016/17: **GEM: Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo**, London, p. 143-145, 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KRAKAUER, P. V. C. **Ensino de empreendedorismo**: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LAVIERI, C. Educação...empreendedora? In: LOPES, R.M. A. (Org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. cap. 1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, R. M. **Educação Empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo: Sebrae, 2010.

MELLO, C. M. *et al.* Do que estamos falando quando falamos empreendedorismo no Brasil. **Revista de Administração Unimep**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.

NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, p. 134-160, 2009.

NOEMI, D. **Veja o que é educação empreendedora e como aplicá-la em sala de aula**. 2018.

OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L. Educação Formal Fora da Sala de Aula - Olhares sobre o Ensino de Ciências Utilizando Espaços Não Formais. In: **VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis. 2009.

ONOZATO, E. *et al.*; GRECO, S. M. de S. S. (Coord.). **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo 2019. Curitiba: IBQP, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2^a Edição**. Editora Feevale, 2013.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 450-467, 2009.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Canvas X Plano de Negócios**. 2019. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/canvas-x-plano-de-negocios,22eacd18a819d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 5 nov. 23.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Educação empreendedora**: instrumento de transformação. 2018.

SOUZA, Â. M.; SARAIVA, L. A. S. Práticas e desafios do ensino de empreendedorismo na graduação em uma instituição de ensino superior. **Revista Gestão & Regionalidade** - Vol. 26, Nº 78, p.68, 69. set-dez, 2010.

STOCKMANNS, J. I. **Pedagogia Empreendedora**. Paraná: Unicentro, 2014.

TORKOMIAN, A. L. V.; NOGUEIRA, E. **Desenvolvimento de novos empreendimentos**. São Carlos: EdUFSCar, 2001.

Recebido em: 21 de março de 2023

Aceito em: 19 de novembro de 2023